

Panorama

ANC

POLÍTICO

'Flores do recesso'

Equivocaram-se as lideranças políticas quando imaginaram o mês de julho marcado pela afluência popular à Constituinte, onde ocorreria o debate das linhas gerais da futura Carta. O que aconteceu no mês agora encerrado foi um vazio nas discussões da Assembléia, o fluxo dos parlamentares para seus Estados ou para o exterior, uma pouca clara ação política do Governo e uma temporada frutífera de intrigas, dentro e fora do Palácio do Planalto. Na aridez deste espaço, tomaram vulto propostas e declarações estereis, num fenômeno já batizado pelo ex-Deputado Thales Ramalho como "as flores do recesso".

Afora a Convenção do PMDB, que também nada resolveu, o mês político pouco avançou. Faltando povo nas galerias, faltaram oradores nos microfones. Faltando discussão e presença política, o texto constitucional só agora começa a deslanchar, por iniciativa de grupos isolados. E muitas idéias, que não passam de tigras de papel, assustaram os incautos. O Deputado Arnaldo Faria de Sá perseguiu assinaturas para projeto de decisão em favor do mandato presidencial de quatro anos. Não ameaçando a soberania da Constituinte, o

tema não poderia ser objeto de um projeto de decisão. O Deputado Afif Domingos propôs a zeragem de todos os mandatos e eleições gerais no ano que vem. O Governo aproveitou a idéia para fustigar os que pensam encurtar apenas o mandato presidencial, embora sabendo que esta idéia seria a última a passar pela cabeça dos políticos. Esta semana ainda vai haver alaridos em torno das propostas de plebiscito, seja para referendar a Constituição ou para definir mandato e sistema de governo. Acontece que o referendo é matéria para o capítulo das Disposições Transitórias, o que ainda não está no cronograma.

O Senador José Richa, no final de junho, alvoroçou a Constituinte quanto propôs uma parada tática para discussão da conjuntura. Temendo uma parada definitiva, a idéia foi apedrejada, julho passou, nada se discutiu ou escreveu, e a conjuntura continua, agravada pela presença da sigla FMI. A partir de amanhã à noite, a Constituinte inicia a discussão, organizada, dos temas polêmicos que a dividem. Os acordos começam a ser antevistos. Tenta-se recuperar o tempo perdido com "as flores do recesso".